



DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE.

Jacqueline de Carvalho Valentim ¹

RESUMO

A formação continuada em âmbito escolar é caracterizada como o aperfeiçoamento da prática docente necessária para a sala de aula, tanto no que diz respeito à formação inicial quanto à continuada. Deste modo a formação continuada não deve se restringir à resolução de problemas específicos de sala de aula, mas, sim, analisar todos os fatores socioemocionais, cognitivos, culturais entre outros fatores que estejam diretamente ou indiretamente integrados ao processo de ensino e aprendizagem. A fim de contribuir para transformação e potencialização da aprendizagem com equidade e qualidade dentro do contexto escolar. Diante dessa realidade, o objetivo do presente estudo foi ampliar os conhecimentos sobre desafios e as contribuições da formação continuada na prática docente. O procedimento metodológico norteador foi à pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias, por meio de fichamentos de livros, artigos on-line, artigos de revistas, teses de doutorados, e, por fim, legislações educacionais como recursos de informações. Em relação à formação continuada estudos revelam que a implantação de formações continuadas às diretrizes educacionais possibilita agregar ao processo de ensino e aprendizagem, metodologias ativas que desenvolvam a curiosidade, autonomia, criatividade e inovação necessárias ao progresso da educação contemporânea.

Palavras-chave: Aprendizagem; Formação Continuada; Prática- Docente.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea ultimamente vem enfrentando vários desafios interligados ao processo de ensino e aprendizagem. Isso porque os estudantes almejam por aulas que chame a atenção, que preconizam o modo de relacionar-se, de aprender e de ensinar.

Conforme as necessidades da educação contemporânea, fomentar uma educação que contemple atender às inovações educacionais do século XXI é uma tarefa árdua. Tornando - se necessário proporcionar formação continuadas que atenda a necessidade da prática do docente. De acordo com Demo (1992) discutir a formação de professores enfatiza que a qualidade da educação está profundamente vinculada à valorização profissional, de modo geral ocupa a posição de estratégia primordial de desenvolvimento. A partir desta asserção, a formação continuada busca o fazer pedagógico sustentado pelo conhecimento, auxiliando o professor no contexto teórico-prático, visando o avanço na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Para Libâneo (2002), o professor deve ser visto, numa perspectiva que considera sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas,

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, jacqueline.valentim@estudante.ifms.edu.br;

rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar [...] assim as transformações das práticas docentes, só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.

Segundo Pimenta (1995, p.14), a qualificação do docente não se esgota nos cursos de formação, pois um curso não é a práxis do futuro professor, ou seja, “um curso não é a prática docente, mas é a teoria sobre a prática docente e será mais formador à medida que as disciplinas todas tiverem como ponto de partida a realidade”.

Já Ferraz, Fusari (1998) e Nóvoa (1992) enfatizam que as ideias de formação continuada, vistas como etapa de um único processo apontam para a necessidade de se avançar e criar um novo paradigma, no qual a formação do educador se efetive num continuum, processo em que a formação inicial, a formação contínua, a prática profissional, os saberes da profissão e a carreira profissional sejam elementos articulados entre si.

Em concordância com Ferraz as autoras Mariani e Sepel (2019) enfatizam que nesse viés, é incontestável que, nos últimos anos, temos presenciado uma verdadeira revolução no campo da educação, graças ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação, tornando-se necessário expandir o planejamento além da sala de aula, por intermédio de conteúdos e recursos digitais que possibilitem a criação de um novo ambiente escolar: um ambiente de aprendizagem vive e estimulante, um ambiente de curiosidade científica e de participação.

Logo, os docentes, bem como os demais profissionais da área da educação, necessitam estar receptivos a essas mudanças, de maneira a refletir e colocar em prática distintas estratégias de intervenção no ambiente escolar, mobilizando suas experiências e agregando características a prática docente.

Segundo Prado (2005) com o novo cenário educacional, surge uma nova demanda para o professor: saber como usar pedagogicamente as mídias. Com isso, o professor que, confortavelmente, desenvolvia sua ação pedagógica tal como havia sido preparado durante a sua vida acadêmica e em sua experiência em sala de aula, se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica.

As autoras Mariani e Sepel (2019) ressaltam que o professor necessita buscar novas informações para se adaptar aos novos recursos pedagógicos, pois a sociedade contemporânea vem se reestruturando a educação, visto que, com a chegada da tecnologia às salas de aula,

desencadeou-se a necessidade de sair da zona de conforto e buscar por formações continuadas em serviço que favoreçam a maneira de ensinar através de metodologias ativas.

A principal motivação para a realização deste estudo foi compreender como a formação continuada em âmbito escolar, a partir do seguinte questionamento: De que forma os docentes podem utilizar a formação continuada para melhorar a relação ou aproximação com os estudantes? Diante desse contexto, o objetivo central do artigo foi contextualizar sobre o desafio e a contribuição da formação continuada como forte subsídio para enfrentar os novos desafios da educação do século XXI, de maneira a contribuir no processo de reflexão acerca formação continuada como da educação integral como ferramenta pedagógica no cotidiano educacional.

METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias, trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Assim, o estudo sistemático de diferentes obras, tais como livros, jornais, revistas e materiais disponibilizados na internet proporcionará a fundamentação teórica e científica que dará suporte a toda argumentação desenvolvida no trabalho.

Cabe salientar que o levantamento bibliográfico utilizado para a viabilização do projeto contou com leitura e fichamentos de livros, artigos on-line, artigos de revistas, teses de doutorados, e, por fim, legislações educacionais como recursos de informações.

Para tanto, as fontes bibliográficas escolhidas até o presente momento proporcionaram a investigação por meio de dados e informações de diferentes formas, visando à temporalidade do assunto estudado e também a criticidade do leitor em relação ao contexto educacional tão pressionado pela inovação do século XXI. Para atingir os objetivos pretendidos da pesquisa, será utilizado no decorrer da análise, como instrumento de pesquisa o fichamento bibliográfico.

Dessa maneira, todas essas informações e coletas de dados em relação à temática serão contextualizadas no intuito de preconizar argumentações teóricas e reflexões sobre os desafios que a educação contemporânea enfrenta e as contribuições que a formação continuada exerce no processo de ensino e aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a chegada da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a formação continuada passou a ser vista como uma das estratégias fundamentais para a oferta e a



melhoria da qualidade da educação. Nesse viés, as escolas brasileiras passaram a ser ambientes de transformações regidas por mudanças que comovem não somente as práticas em sala de aula, mas, também, a própria estrutura escolar.

Acerca dessa visão da BNCC em relação da formação continuada, Mariane & Sepel (2019) conclui que para tornar a efetivação da BNCC como a base das práticas pedagógicas curriculares nas escolas de todo o país, se faz necessária uma articulação entre todas as esferas do sistema nacional de ensino para a elaboração de programas de formação continuada que promovam a valorização dos saberes docentes e a promoção do aprofundamento teórico-prático e a disseminação de práticas colaborativas, a fim de que os docentes tenham condições de desenvolver seu trabalho.

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que dêem corpo a um exercício autônomo da profissão docente. Sendo assim, é necessário que os interesses e necessidades dos docentes sejam refletidos nos cursos de capacitação, para que estes possam atender as indagações dos professores e não somente a visão dos palestrantes; caso contrário, fenômenos de resistência pessoal e institucional, bem como passividade de atores educativos podem ser fomentados no ambiente escolar. (NÓVOA-1991).

Nesse entendimento, Imbernón (2010) discorre que Talvez um dos motivos seja o predomínio, ainda, da formação de caráter transmissor, com a supremacia de uma teoria que é passada de forma descontextualizada, distante dos problemas práticos dos professores e de seu contexto, baseada em um professor ideal, que tem uma problemática sempre comum, embora se saiba que tudo isso não existe.

Sobre esse assunto, Tozzeto (2013) explica que pensar a formação continuada como uma renovação dos exercícios realizados em sala de aula, esta balizada numa perspectiva tradicional de pensar o ensino. Se as ações do docente em sala de aula, não estiverem sendo realizadas numa perspectiva crítica reflexiva sobre os componentes que sustentam o seu trabalho, muito pouco se conseguira no campo das mudanças sobre o trabalho do professor.

A formação continuada não deve ser vista como modismo, mas, sim, um processo formativo de cunho colaborativo no qual o educador sinta-se sempre atualizado e mais consciente daquilo que está fazendo na sala de aula. Sobre a concepção da formação continuada, André (2016) argumenta que o processo formativo em que o docente tenha a

oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática, analisar seus propósitos, suas ações e seus resultados positivos e o que é preciso melhorar, de modo a obter sucesso.

Libâneo (2002), referindo-se à valorização dos conhecimentos menciona que nenhuma política de capacitação será bem sucedida se não se voltar para os conteúdos. Obviamente, se esperamos da educação escolar a relação do aluno com os conteúdos, é fundamental que o mediador dessa relação também tenha um domínio seguro deles, de sua ligação com a prática e com problemas concretos, que saiba trabalhar os conteúdos como instrumentos conceituais para leitura da realidade. (In: Revista de Educação AEC, Ano 27 – n.109. AEC do Brasil).

Essa realidade é evidenciada também por Miranda (2001), ao ressaltar que é “[...] preciso formar diferentemente os professores”. Logo, os papéis assumidos pelo professor estão sendo constantemente ressignificados e reconstruídos, uma vez que ao integrar as competências cognitivas e socioemocionais do século XXI à sala de aula, o docente deixa de ser o “dono do saber” e se transforma num agente da transformação.

Nóvoa (1999) defende que a inovação é sempre inspirada por outras realidades, mas é construída no interior de um trabalho feito por nós, entre nós e com os nossos recursos. Logo, entende-se que a formação continuada não pode ser mais vista como reciclagem, mas, sim, como uma qualificação para as novas funções da escola e do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao propor uma reflexão sobre a educação brasileira, vale lembrar que só em meados do século XX o processo de expansão da escolarização básica efetivou-se no país, e que o seu crescimento em termos de rede pública de ensino, fortaleceu-se no fim dos anos 1970 e início da década de 1980. Entretanto, tivemos muitos avanços e muitos retrocessos que ajudaram e, ao mesmo tempo, impediram o crescimento educacional do nosso país; dentre os quais, destaco a falta de políticas públicas que visem à valorização e o desenvolvimento profissional dos educadores.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996), a formação continuada tem por finalidade assegurar aos profissionais da educação o aperfeiçoamento da profissão por meio da intervenção institucional pública (Municipal ou Estadual), como reza o artigo:

Artigo 87 (das disposições transitórias) - Cada município e supletivamente, o Estado e a União, deverá: Parágrafo III- realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, também para isso, os recursos da educação à distância. (BRASIL, 1996).

Historicamente, as décadas de 1980 e 1990 se configuraram numa época de crítica e superação aos anos anteriores no que diz respeito às políticas do ensino. A discussão em torno



da formação do(a) professor(a) ganhou impulso, ou seja, um capítulo próprio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96):

Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.
[...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas. (Referências para a Formação de Professores - Brasil, 1999c, p.131).

A educação tem sido desafiada a pensar trajetórias pedagógicas, currículos e tempos escolares para atender as exigências do mundo contemporâneo, com vistas à qualificação dos saberes, melhores percursos acadêmicos, escolhas pessoais e profissionais assertivas. Nessa perspectiva, entende-se que a implantação de formações continuadas às diretrizes educacionais possibilita agregar ao processo de ensino e aprendizagem, metodologias ativas que desenvolvam a curiosidade, autonomia, criatividade e inovação necessárias ao progresso da educação contemporânea.

Ponto que as discussões elaboradas sobre os programas de formação continuada, a Base Nacional Comum Curricular deixa clara a necessidade de atividade formativa mais focada, objetiva e coerente com relação aos desafios de implementação do currículo e do projeto educacional da escola. Com relação aos avanços da legislação educacional, um destaque do Conselho Nacional de Educação, determina:

Art. 17. Na perspectiva de valorização do professor e da sua formação inicial e continuada, as normas, os currículos dos cursos e programas a eles destinados devem adequar-se à BNCC, nos termos do §8º do Art. 61 da LDB, devendo ser implementados no prazo de dois anos, contados da publicação da BNCC, de acordo com Art. 11 da Lei nº 13.415/2017.

§ 1º A adequação dos cursos e programas destinados à formação continuada de professores pode ter início a partir da publicação da BNCC.

§ 2º Para a adequação da ação docente à BNCC, o MEC deve proporcionar ferramentas tecnológicas que propiciem a formação pertinente, no prazo de até 1 (um) ano, a ser desenvolvida em colaboração com os sistemas de ensino. (Resolução CNE/CP 2/2017 p.11).

A aprendizagem não depende apenas do ensino de conteúdo, mas, sim, do modo ao qual oportunizamos a ampliação de conhecimentos e práticas culturais através da apropriação de atividades que valorizem as experiências e conhecimentos prévios do (a) estudante sobre si e sobre o mundo, no processo de elaboração de suas habilidades.

Nessa mesma perspectiva, Saviani (2000) argumenta que a função social da escola é transmitir o conhecimento historicamente construído ao longo do tempo, para que o indivíduo perceba criticamente a realidade social e possa se comprometer com a sua transformação.

Apreendemos que os professores por meio da formação continuada (Mapa Mental 1) precisam estar preparados e interligados não somente com o querer do docente, mas com diversos elementos imbricados no desenvolvimento profissional dos mesmos, fazendo uso de metodologias ativas e híbridas, de maneira a estimular o protagonismo juvenil e o desenvolvimento da ciência e do uso das novas tecnologias em sala de aula.

Mapa Mental 1- Formação Continuada e o Fazer Pedagógico.



Fonte Elaborada pela Autora.

Quando nos referimos à formação continuada percebemos que muitos educadores a percebem de maneira arcaica, sem nenhum valor a sua representatividade em seu trabalho, apenas como uma obrigação letiva e não como uma práxis educacional capaz de transformar a si mesmo, sua realidade e a de seu entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilita uma reflexão quanto ao conceito, às possibilidades e aos desafios da efetivação da formação continuada e contribui demonstrando que a formação continuada no espaço escolar permite ao professor maior consciência das suas ações e análises que o ajude a compreender os contextos socioemocionais, culturais e históricos nos quais sua prática pedagógica está inserida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. e RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** São Paulo: PUC-SP, 2004.

BELLONI, M.L. **Educação a distância.** 3º ed. Campinas SP: Autores Associados, 2003.

_____, **Crianças e Mídias na Educação: Cenários de mudança.** Campinas, SP: Papyrus, 2010.



BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. Editora Cortez. São Paulo-SP-2002.

DEMO, Pedro. Formação de professores básicos. Em Aberto, Brasília, ano 12, nº 54, abr./jun. 1992.

FERRAZ, M.; FUSARI, M. R. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Helena Miranda; BUARQUE, Virgínia Albuquerque de Castro (orgs). **Caderno de resumos & Anais do 5º. Seminário Nacional de História da Historiografia: biografia & história intelectual**. Ouro Preto: EDUFOP, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 15

_____ **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Fórum Brasil de Educação. **O projeto de educação Nacional: a desatenção aos critérios de qualidade das aprendizagens escolares**. Disponível em <http://www.unesco.org.br/publicações/livros/conferências/> mostra documento. Acesso em 12/09/2020.

LIMA JUNIOR, A. S.. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual**. Salvador: EDUNEB, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2006.

Mariani Vanessa de Cassia Pistóia e Lenira Maria Sepel- **Análise de um Programa de Formação Continuada com ênfase na BNCC: Avaliação e Participação docente**- disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/47587> acessado em 10/09/2020.

MATO GROSSO DO Sul- **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul- BNCC**, disponível http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ms.pdf acessado em 30/08/2020.

NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Portugal: Porto, 1992.



PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRADO Maria Elisabette Brisola Brito: **integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica**, artigo disponível em: [miciasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/.../integracao-de-tecnologias-co. /](http://miciasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/.../integracao-de-tecnologias-co./) acesso: 19-09-2017.

REVISTA NOVA ESCOLA: **Tecnologia na Educação** -Nova Escola Disponível em: revistaescola.abril.com.br/tecnologia/ acesso: 20/09/2020

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TOZETTO, S.S. **O processo de formação continuada da docência**. In: RAIMAN, A. **Formação de professores e práticas educativas: outras questões**. RJ: fusaiEditora Ciência Moderna, 2013.